

Anais da Assembléia

CURITIBA, SEGUNDA-FEIRA, 21 DE OUTUBRO DE 1974

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

COMISSÕES PERMANENTES

4.a SESSÃO LEGISLATIVA DA 7.a LEGISLATURA

COMISSÃO EXECUTIVA

PRESIDENTE — João Mansur

1.º VICE-PRESIDENTE — Santos Lima

2.º VICE-PRESIDENTE — Odilon Reinhardt

1.º SECRETÁRIO — Jorge Sato

2.º SECRETÁRIO — Muggiati Filho (M.D.B.)

3.º SECRETÁRIO — David Federmann

4.º SECRETÁRIO — Hélio Manfrinato (M.D.B.)

DIVISÃO DAS COMISSÕES

COMISSÕES TÉCNICAS

7.a LEGISLATURA — 4.a SESSÃO LEGISLATIVA

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

PRESIDENTE — Fabiano Braga Côrtes

VICE-PRESIDENTE — Nelson Buffara (MDB)

Ivo Thomazoni — Erondy Silvério — Paulo Camargo — Antônio Lopes Júnior — Wilson Fortes — Antônio Costa — Ovídio Franzoni — Quêlso Crisóstomo da Silva — Sebastião Rodrigues Júnior (MDB)

SUPLENTE: Gilberto Carvalho — Arthur de Souza — Luiz Roberto Soares — Borsari Netto — Fuad Nacif — Xenofonte Villanueva — Basílio Zanusso — Marciano Baraniuk — Iris Mário Caldart — (MDB)

SECRETÁRIO: Rita Celestino Soares

REUNIÕES: As quartas-feiras

COMISSÃO DE ORÇAMENTO

PRESIDENTE — Ovídio Franzoni

VICE-PRESIDENTE — Nelson Buffara (MDB)

Borsari Netto — Erondy Silvério — Fabiano Braga Côrtes — Igo Losso

SUPLENTE: Xenofonte Villanueva — Antônio Maciel — Basílio Zanusso — Marciano Baraniuk — Antônio Costa — Antônio Belinati (MDB)

SECRETÁRIO: Elcy Silva Baptista

REUNIÕES: Condicionadas à existência de matéria

COMISSÃO DE AGRICULTURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

PRESIDENTE: Antônio Maciel

VICE-PRESIDENTE: Domício Scaramella (MDB)

Lázaro Dumont — Basílio Zanusso — Aryzone Araújo

SUPLENTE: Fuad Nacif — Borsari Netto — Ovídio Franzoni — Francisco Escorsin — Iris Mário Caldart (MDB)

SECRETÁRIO: Marlene Couto de Cristo

REUNIÕES: Condicionadas à existência da matéria

COMISSÃO DE INSTRUÇÃO PÚBLICA

PRESIDENTE: Antônio Lopes Júnior

VICE-PRESIDENTE: Alvaro Dias (MDB)

Olavo Ferreira — Rosário Pitelli — Ivo Rocha

SUPLENTE: Gabriel Manoel — Paulo Poli — João Fadel — Ivo Thomazoni

Sebastião Rodrigues Júnior (MDB)

SECRETÁRIO: Maria Aparecida R. G. Amaral

REUNIÕES: Condicionadas à existência de matéria

COMISSÃO DE TERRAS, IMIGRAÇÃO E COLONIZAÇÃO

PRESIDENTE: Domício Scaramella (MDB)

VICE-PRESIDENTE: Gabriel Manoel

Ivo Rocha — Alvaro Dias (MDB) — Iris Mário Caldart (MDB)

SUPLENTE: Antônio Lopes Júnior — Ovídio Franzoni — Maurício

Fruet (MDB) — Antônio Belinati (MDB) — Nelson Buffara (MDB)

SECRETÁRIO: Agildes de Oliveira Martins

REUNIÕES: Condicionadas à existência de matéria

COMISSÃO DE SAÚDE PÚBLICA

PRESIDENTE: Aryzone Araújo

VICE-PRESIDENTE: Maurício Fruet (MDB)

Haroldo Bianchi — Xenofonte Villanueva — David Federmann

SUPLENTE: Marciano Baraniuk — Antônio Costa — Basílio Zanusso — Aguinaldo Pereira Lima — Domício Scaramella (MDB)

SECRETÁRIO: Elza Carneiro Camargo

REUNIÕES: Condicionadas à existência de matéria

COMISSÃO DE TURISMO

PRESIDENTE: Xenofonte Villanueva

VICE-PRESIDENTE: Maurício Fruet (MDB)

Marciano Baraniuk — Wilson Brandão — Francisco Escorsin

SUPLENTE: Lázaro Dumont — Borsari Netto — Wilson Fortes

Sebastião Rodrigues Júnior (MDB)

SECRETÁRIO: Maria Stella do Amaral Gurgel

REUNIÕES: Condicionadas à existência de matéria

COMISSÃO DE FINANÇAS

PRESIDENTE: Quêlso Crisóstomo da Silva

VICE-PRESIDENTE: Alvaro Dias (MDB)

Gilberto Carvalho — Igo Losso — Olavo Ferreira — João C. Fadel

SUPLENTE: Paulo Poli — Antônio Maciel — Wilson Fortes — Aguinaldo

Pereira Lima — Rosário Pitelli — Antônio Lopes Júnior —

Sebastião Rodrigues Júnior (MDB)

SECRETÁRIO: Terezinha Barbosa Moura e Claro

REUNIÕES: As terças-feiras

COMISSÃO DE POLÍCIA

PRESIDENTE: Antônio Belinati (MDB)

VICE-PRESIDENTE: Arthur de Souza

Marciano Baraniuk — Antônio Costa — Francisco Escorsin — Nelson

Buffara (MDB)

SUPLENTE: Paulo Poli — Ivo Thomazoni — Basílio Zanusso — Maurício

Fruet (MDB) — Sebastião Rodrigues Júnior (MDB)

SECRETÁRIO: Lóris Coedeiro de Barros

REUNIÕES: Condicionadas à existência de matéria

COMISSÃO DE REDAÇÃO

PRESIDENTE: Gilberto Carvalho

VICE-PRESIDENTE: Iris Mário Caldart (MDB)

Gabriel Manoel — Igo Losso — Basílio Zanusso

SUPLENTE: Xenofonte Villanueva — João Fadel — Lázaro Dumont —

Antônio Lopes Júnior — Alvaro Dias (MDB)

SECRETÁRIO: Lélis Guimarães Sotto-Maior

REUNIÕES: Condicionadas à existência de matéria

COMISSÃO DE TOMADA DE CONTAS

PRESIDENTE: Paulo Poli

VICE-PRESIDENTE: Antônio Belinati (MDB)

Aguinaldo Pereira Lima — João Fadel — Arthur de Souza

SUPLENTE: Gilberto Carvalho — Fabiano Braga Côrtes — Antônio Maciel —

Quêlso Crisóstomo da Silva — Domício Scaramella (MDB)

SECRETÁRIO: José Tavares Canto Filho

REUNIÕES: Condicionadas à existência de matéria

COMISSÃO DE OBRAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

PRESIDENTE: Borsari Netto

VICE-PRESIDENTE: Antônio Belinati (MDB)

Lázaro Dumont — Leopoldo Jacomel — Francisco Escorsin

SUPLENTE: Antônio Maciel — Aryzone Araújo — Wilson Brandão —

Wilson Fortes — Domício Scaramella (MDB)

SECRETÁRIO: Roberto Diniz Satyro

Divisão das Comissões, em 16 de abril de 1974.

4ª Sessão Legislativa da 7ª Legislatura
Ata da Sessão Especial, destinada à entrega do
Título de Cidadão Honorário do Paraná ao
Senhor Arturo Andreoli
Realizada em 21 de Outubro de 1974 (Segunda-Feira)

Presidência do Sr. Deputado João Mansur, secretariada pelos Srs. Deputados Erondy Silvério e Marciano Baraniuk.

As 15,00 horas é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: João Mansur — Santos Lima — Muggiati Filho — David Federmann — Helle Manfrinato — Alvaro Dias — Antônio Costa — Antônio Lopes Júnior — Antônio Maciel — Borsari Neto — Domício Scaramella — Ernildo Carazzai — Erondy Silvério — Francisco Escorsin — Fuad Nacii — Haroldo Bianchi — Iris Caldart — Leopoldo Jacomel — Marciano Baraniuk — Maurício Fruet — Nelson Buffara — Olavo Ferreira — Paulo Camargo — Rcsário Pitelli — Wilson Brandão — Wilson Fortes e Xenofonte Villanueva (27); achando-se ausentes os Srs. Deputados: Odilon Reinhardt — Jorge Sato — Aguinaldo Pereira Lima — Arizone Araújo — Arthur de Souza — Basílio Zanusso — Fabiano Braga Côrtes — Gabriel Manoel — Gilberto Carvalho — Igo Losso — Ivo Rocha — Ivo Thomazoni — João Fadel — Lázaro Dumont — Luiz Roberto Soares — Ovidio Franzoni — Paulo Poli — Quêlise Crisostomo — Sebastião Rodrigues Júnior e Antônio Belinati (20).

Verificação a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a SESSÃO SOLENE.

O SR. PRESIDENTE — Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

Para receber e acompanhar até o Plenário do Palácio "Dezenove de Dezembro" o ilustre homenageado e o representante do Sr. Governador do Estado Sua Excelência o Senhor Secretário da Fazenda, Dr. Afonso Alves de Camargo Netto, designo uma Comissão integrada pelos Srs. Deputados Francisco Escorsin, Borsari Netto, Antônio Franco Ferreira da Costa Filho e Leopoldo Jacomel.

Para aguardarmos a chegada de Suas Excelências, suspenso a Sessão por alguns instantes.

(É suspensa a Sessão).

O SR. PRESIDENTE — Está reaberta a Sessão.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional, executado pela Banda da Polícia Militar do Estado do Paraná.

(É executado o Hino Nacional).

O SR. PRESIDENTE — Esta Mesa está constituída das seguintes autoridades:

Exmo. Sr. Dr. Afonso Alves de Camargo Netto, representante de S. Exa. o Dr. Emílio Hoffmann Gomes, Governador do Estado do Paraná;

Exmo. Sr. Dr. Pedro Stenghel Guimarães, representante de S. Exa. o Sr. Dr. Jaime Canet Júnior, Vice-Governador do Estado do Paraná;

Exmo. Sr. Desembargador Edmundo Mercer Júnior, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná;

Exmo. Sr. Dr. Jaime Lerner, Prefeito Municipal de Curitiba;

Exmo. Sr. Dr. Plínio Franco Ferreira da Costa, representante do Sr. Magnífico Reitor da Universidade Federal do Paraná;

Exmo. Sr. Brigadeiro do Ar Nelson Dias de Souza Mendes, Comandante da Escola de Oficiais Especialistas e de Infantaria de Guarda da Aeronáutica;

Exmo. Sr. Ernio Rech, representante de S. Exa. o Sr. General Comandante da 5.ª Região Militar e 5.ª Divisão de Exército;

Exmo. Sr. Monsenhor Boleslau Falarz, representante de S. Exa. Reverendíssima o Sr. Arcebispo Metropolitano;

Exmo. Sr. Deputado Erondy Silvério, representante do Sr. 1.º Secretário desta Assembléia;

Exmo. Sr. Engenheiro Arturo Andreoli, nosso ilustre homenageado e Cidadão Honorário do Paraná.

Solicito ao Sr. 1.º Secretário a leitura dos termos do Diploma de "Cidadão Honorário do Paraná", conferido ao engenheiro Arturo Andreoli.

O Sr. 1.º Secretário lê o Diploma).

O SR. PRESIDENTE — Tenho a honra de solicitar ao Sr. Secretário da Fazenda Dr. Afonso Alves de Camargo Netto, representante de S. Exa. o Sr. Governador Emílio Hoffmann Gomes, que passe às mãos do Engenheiro Arturo Andreoli, o Diploma que lhe foi conferido.

(É feita a entrega do Diploma).

O SR. PRESIDENTE — É sumamente grata, tanto quanto o foram as anteriores, esta oportunidade de agradecermos a Cidadania Honorária Paranaense mais um vulto de singular destaque em nosso meio.

Nós, que tanto prezamos e nos orgulhamos da qualidade de paranaenses; que tanto zelamos para que essa condição, como honraria, seja conferida necessária e exclusivamente a quem, pelo que aqui realizou e pelo amor e dedicação a esta terra demonstrados, a tanto se credenciou.

Nós, que assim entendemos, não nos privamos do privilégio de ressaltar a certeza e justiça da outorga do título de "Cidadão Honorário do Paraná" ao Sr. Arturo Andreoli, cuja personalidade, mérito e realizações em prol de nosso Estado nos dispensamos de evidenciar, porque melhor o fará, em intensidade e extensão, o orador especialmente designado para esse fim.

Assim, temos a satisfação de conceder a palavra, para saudar o Engenheiro Arturo Andreoli, ao nobre Deputado Antônio Franco Ferreira da Costa Filho.

O SR. ANTONIO COSTA — Exmo. Sr. Deputado João Mansur Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná;

Exmo. Sr. Dr. Afonso Alves de Camargo Netto, Representante de S. Exa. o Dr. Emílio Gomes, Governador do Estado;

Exmo. Sr. Dr. Pedro Stenghel Guimarães, Representante de S. Exa. o Sr. Vice-Governador do Estado;

Exmo. Sr. Desembargador Edmundo Mercer Júnior, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná;

Exmo. Sr. Dr. Jaime Lerner, Prefeito Municipal de Curitiba;

Exmo. Dr. Plínio Franco Ferreira da Costa, representante do Sr. Magnífico Reitor da Universidade Federal do Paraná;

Exmo. Sr. Brigadeiro do Ar Nelson Dias de Souza Mendes, Comandante da Escola de Oficiais Especialistas e de Infantaria de Guarda da Aeronáutica;

Exmo. Sr. Capitão Ernio Rech representante de S. Exa. o Sr. General Comandante da 5.ª Região Militar e 5.ª Divisão de Exército;

Exmo. Sr. Monsenhor Boleslau Falarz, representante de S. Exa. Reverendíssima o Sr. Arcebispo Metropolitano;

Exmo. Sr. Deputado Erondy Silvério, representante do Sr. 1.º Secretário desta Assembléia;

Exmo. Sr. Engenheiro Arturo Andreoli, nosso ilustre homenageado e Cidadão Honorário do Paraná;

Senhores Deputados, minhas Senhoras e meus Senhores.

(Lendo): "A importância do objeto que ora nos reúne nesta Casa de Leis, é tão manifesta e patente que eu abusaria de vossa paciência e faria injúria ao vosso entendimento se pretendesse demonstrar, em toda a sua plenitude, as virtudes e os méritos do homenageado desta solenidade — o Doutor Arturo Andreoli.

Acredito mesmo que as honras do oferecimento superam as do recebimento.

(Lê o Curriculum).

"Nascido em Mantova Itália, a 28 de julho de 1931. Naturalizado brasileiro, por Decreto do Excelentíssimo Senhor Presidente da República, em 31 de julho de 1964.

Fala e escreve em português, italiano, inglês, francês e espanhol.

Suas atividades discentes: Curso Superior na Escola de Engenharia da Universidade Federal do Paraná, no período de 1959/1963. Curso de Extensão Universitária de Química do Petróleo, ministrado na Universidade Federal do Paraná. Curso de Computação Eletrônica, ministrado na Universidade Federal do Paraná.

Estágios: durante os anos de 1961/1963, no Laboratório de Hidráulica do Centro de Estudos e Pesquisas de Hidráulica e Hidrologia da Universidade Federal do Paraná, como assistente de Laboratório, com participação em estudos sobre modelo reduzido.

Em firmas de engenharia para levantamento de mananciais para sistemas de água em diversas cidades do Norte do Paraná.

Durante o período de 11-02-66 a 06-06-66, na "Electricité de France", nos canteiros de Mont-Cernis, Vinon e Laval de Cère.

No Laboratório de Tecnologia do Concreto da "Electricité de France", em Aix-en-Provence.

Suas atividades docentes curriculares: Aluno monitor da disciplina de Física I da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Paraná — ano letivo de 1960.

Aluno monitor da cadeira de Hidráulica Teórica e Aplicada da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Paraná — anos letivos de 1962 e 1963.

Instrutor da cadeira de Hidráulica do 4.º ano do Curso de Engenharia Civil — ano letivo de 1964.

Instrutor da disciplina de Obras Hidráulicas do 5.º ano do Curso de Engenharia Civil opção de Hidráulica, da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Paraná — ano letivo de 1964.

Instrutor da Disciplina de Mecânica dos Fluidos, do curso básico da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Paraná — anos letivos de 1965 e 1966.

Membro da banca examinadora de Matemática I, do Concurso de Habilitação ao Curso de Engenharia Civil, Mecânico e Eletricista da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Paraná — ano letivo de 1965.

Membro da Comissão Fiscalizadora do exame de pré-seleção do Concurso de Habilitação ao Curso de Engenharia Civil, Mecânico e Eletricista da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Paraná — ano letivo de 1965.

Instrutor (regente de Cadeira) da disciplina de Obras Hidráulicas do 4.º ano do Curso de Engenharia Civil da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Paraná — ano letivo de 1966.

Atividades profissionais: Exerceu o cargo de Engenheiro do Departamento de Estudos e Controle da Central Elétrica Capivari-Cachoeira — ELETROCAP, de janeiro de 1964 a maio de 1966.

Engenheiro do Centro de Estudos e Pesquisas de Hidráulica e Hidrologia — CEPHH, da Universidade Federal do Paraná, desde janeiro de 1964, designado para estudos em modelo reduzido, para o aproveitamento hidrelétrico Capivari-Cachoeira.

Chefe da Divisão de Bibliografia e Documentação do CEPHH, da Universidade Federal do Paraná.

Suplente do Conselho Deliberativo do Instituto de Engenharia do Paraná, eleito em 07-02-1966.

Diretor da Companhia Paranaense de Energia Elétrica — COPEL, a partir de 20-04-1966.

Diretor Técnico da COPEL eleito em Assembléia Geral realizada em 29-05-1967.

Em sua gestão foram construídas as Usinas Hidrelétricas de Salto Grande do Iguaçu (15.200 kw) e Júlio de Mesquita Filho (44.000 kw), implantados 409.345 kVA em 30 subestações transformadoras, 779 circuitos em redes de distribuição e cerca de 2.200 km de linhas de transmissão de diversas tensões. Foram concluídos, ainda, os projetos relacionados com os aproveitamentos de Salto Osório (1.050.000 kW) e Salto Santiago (1.200.000 kW).

Diretor Presidente da COPEL, eleito em Assembléia Geral de 31 de julho de 1970.

Reeleito Diretor Presidente em Assembléia Geral Ordinária, de 24 de março de 1972, para o triênio 1972/1975.

Participou dos seguintes conclave: Representante da Central Elétrica Capivari-Cachoeira S.A. — ELETROCAP, no I Congresso Latino-Americano de Hidráulica da AIRH (Porto Alegre — 09/10.08.1964).

Representante da Central Elétrica Capivari-Cachoeira S.A. — ELETROCAP no III Seminário Brasileiro de Grandes Barragens (São Paulo — 1964).

Representante do Centro de Estudos e Pesquisas de Hidráulica e Hidrologia da Universidade Federal do Paraná, no Seminário de Engenharia Sanitária (Curitiba).

Representante da Central Elétrica Capivari-Cachoeira S.A. — ELETROCAP, nos II, III e IV Seminários de Grandes Barragens (Rio de Janeiro — 18/22.10.1965).

Representante da Companhia Paranaense de Energia Elétrica — COPEL, na III Conferência Latino-Americana de Eletrificação Rural (Cidade do México — 1969).

Representante da Companhia Paranaense de Energia Elétrica — COPEL, no II Seminário de Dirigentes de Empresas de Energia Elétrica (Brasília — 29/30.06 e 01.07.1971).

Participou de Seminário sobre Energia Elétrica e o Desenvolvimento do Paraná, em Curitiba, de 07 a 9 de outubro de 1971.

Participou do I Seminário Nacional de Produção e Transmissão de Energia Elétrica patrocinado pela CESP, em São Paulo, de 10 a 15 de abril de 1972.

V, VI, VII e VIII Seminários Nacional de Grandes Barragens — São Paulo e Rio de Janeiro.

Participou do Ciclo de Conferências e Debates sobre o Projeto da Usina Hidrelétrica de Itaipu (no Rio Paraná), na Câmara dos Deputados, em Brasília/DF, realizando, em 20-6-1973 perante a Comissão de Minas e Energia, conferência sobre "A COPEL E ITAIPU".

Proferiu várias conferências sobre o Programa de Eletificação no Paraná e no Brasil e o Projeto Hidrelétrico de Itaipu, em cursos universitários e entidades de classe.

Em sua gestão como Presidente, desde julho de 1970 foram implantados 622.845 kVA em 48 subestações transformadoras, 1.411 circuitos de redes de distribuição e cerca de 3.400 km de linhas de transmissão. Foram iniciados os estudos para o projeto de implantação da Usina Hidrelétrica de Foz do Arelá (566.000 kW).

Em convênio com a ELETROBRAS e a ELETROSUL foi iniciada a construção da Usina Hidrelétrica Salto Osório (1.050.000 kW), no rio Iguaçu.

Publicou 6 (seis) trabalhos de caráter técnico e participou, como editor, de diversos outros.

JUSTIFICATIVA

Este nome ilustre encontra-se tomando lugar proeminente nas últimas fases mais brilhantes do desenvolvimento paranaense; exemplo de amor à terra-mãe adotiva, ao zelo pela sua honra, à veneração pelas suas tradições, ao prestígio do seu presente e à confiança na grandeza de seu futuro.

Cultivou e cultivou o verdadeiro patriotismo que é desinteresse pessoal, a renúncia ao egoísmo; não apresenta nuances de orgulho de sua inteligência e capacidade produtiva, mas contenta-se com a satisfação inteira que lhe dá o cumprimento do dever; sabe que a virtude é mais natural e mais bela que o talento, a bondade mais fecunda que o cargo ou a posição, que o homem verdadeiramente produtivo é aquele que se funde nos ideais comunitários, nos anseios do povo, nas esperanças da massa popular.

Entende que desses desdobramentos e dessas multiplicações é que nascem vivem e prosperam as grandes nações.

Possui todas as qualidades que afixam um grande caráter; a solidez do juízo, a prudência consumada, a perícia reconhecida, a afabilidade conquistada com afeição, o ardente entusiasmo pelo bem-comum, a procura incessante do conhecimento, a ânsia constante de ignorar menos, a devoção social para alcançar o conjunto de condições e de meios que possibilitem e estimulem a boa, reta e feliz vida humana da comunidade.

A importância deste ato solene, está na medida da magnitude do homenagem, na grandeza de seus esforços, na altitude de seus ideais, no ímpeto de seu talento, na inspiração de seu caráter, no agradecimento que o Estado do Paraná lhe devota.

Arturo Andreoli nós lhe devemos muito. O Paraná lhe pertence de hoje em diante. Você é seu filho, não pela sua capacidade intelectual, mas pelo muito que tem dado ao povo paranaense. Nós lhe estamos eternamente gratos. Muito obrigado.

(Palmas).

O SR. PRESIDENTE — Tenho a honra e a satisfação de conceder a palavra ao novo "Cidadão Honorário do Paraná", Dr. Arturo Andreoli.

O SR. ARTURO ANDREOLI — Exmo. Sr. Deputado João Mansur, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná;

Exmo. Sr. Dr. Affonso Alves de Camargo Netto, representante de S. Exa. o Dr. Emilio Hoffmann Gomes, Governador do Estado do Paraná;

Exmo. Sr. Dr. Pedro Stenghel Guimarães, representante de S. Exa. o Sr. Dr. Jaime Canet Junior, Vice-Governador do Estado do Paraná;

Exmo. Sr. Dr. Desembargador Edmundo Mercer Junior, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná;

Exmo. Sr. Dr. Jaime Lerner, Prefeito Municipal de Curitiba;

Exmo. Sr. Dr. Plínio Franco Ferreira da Costa, representante do Sr. Magnífico Reitor da Universidade Federal do Paraná;

Exmo. Sr. Brigadeiro do Ar Nelson Dias de Souza Mendes, Comandante da Escola de Oficiais Especialistas e de Infantaria de Guarda da Aeronáutica;

Exmo. Sr. Capitão Ernio Rech, Representante de S. Exa. o Sr. General Comandante da 5.ª Região Militar e 5.ª Divisão de Exército;

Exmo. Sr. Monsenhor Boleslau Palaz, Representante de S. Exa. Reverendíssima o Sr. Arcebispo Metropolitano;

Exmo. Sr. Deputado Erondy Silvério, representante do Sr. 1.º Secretário desta Assembleia;

Senhores Deputados, minhas Senhoras e meus Senhores:

(Lendo):

"Ao receber o título de Cidadão Honorário do Paraná, que a Assembleia Legislativa, neste momento, me confere, confesso, muito sinceramente, minha dificuldade para traduzir a emoção por esta honraria tão grande.

O fato de ser um paranaense por livre escolha já constituía para mim um raro privilégio. A essa prerrogativa pessoal, vem se acrescentar, agora, a outorga desta cidadania, que, positivamente, vai além do que poderia desejar.

É compreensível portanto, que me seja difícil exprimir o sentimento de gratidão de que estou possuído. A concessão de um título desta natureza não constitui somente um galardão a poucos conferido; implica na responsabilidade de tudo fazer para jamais desmerecê-lo, quer perante minha consciência, quer aos olhos dos filhos distos desta terra, os quais, por intermédio desta Casa, me fazem seu coestadano.

É com sincera humildade, entretanto, que recebo a honraria, pois a entendo, menos por meus méritos pessoais e mais por minhas condições funcionais, como presidente da COPEL.

Devo igualmente assinalar que a distinção do Poder Legislativo só pode contribuir para aumentar os vínculos que já integram a Empresa à comunidade paranaense como expressão inseparável de suas lutas, de seu progresso e de seu destino.

Além disso, é preciso não esquecer que, para essa identidade empresa-comunidade, foi inestimável a cooperação deste Poder na obra realizada pela COPEL, notadamente porque se produziu num clima de respeito mútuo e de esforço solidário.

Por seu porte e desempenho, como fruto de um trabalho de equipe, a COPEL tende a colocar em relativa evidência os que eventualmente a representam.

Claro é que, se méritos possam ter seus dirigentes, devem eles ser compartilhados com o Governador Emilio Gomes, porquanto é através da empresa que o Poder Executivo atua no setor.

Entendendo assim o seu caráter simbólico, não só a considere irrecusável, como atentei que proveio de um Poder que, em razão de sua relevância, sempre enobrece os que, por ele, são distinguidos.

É ele um dos três componentes institucionais básicos do regime representativo. Confere sentido e forma à prática da democracia, em cujos quadros deverá realizar-se a "construção do futuro de grandeza que desejamos e anelamos para a nossa Pátria", consoante afirmou o Presidente Gelsel.

Com o peso dessa autoridade é que a Assembleia Legislativa promove distinções como esta, em reconhecimento a serviços que tenham um alcance coletivo.

Por outro lado, importa também ressaltar que, decorrente da iniciativa de um ilustre parlamentar, o Deputado Antônio Franco Ferreira da Costa, o projeto tramitou com o apoio generoso dos membros desta Casa. Externo, pois, meus sensibilizados agradecimentos ao ilustre parlamentar, bem como aos integrantes desta Assembleia que o apoiaram, numa tocante manifestação de apreço, que guardarei como momento culminante de minha integração no Paraná, tão cheio de eventos inesquecíveis.

Sendo esta distinção dirigida ao presidente da COPEL não posso deixar de relembrar tempos não distantes, quando iniciativas desse gênero seriam até difíceis de conceder. O que então se verificava era a crítica ao setor de energia elétrica, em geral, e, em particular, à COPEL, que vivia seus árduos primeiros dias de existência.

Embora sem entrarem, via de regra, no exame aprofundando do problema energético e da complexidade de suas causas conjunturais e estruturais, o certo é que os políticos em geral — como é de seu legítimo papel —, refletiam as apreensões, as contrariedades e os reclamos de suas comunidades, num tempo em que o Paraná vivia praticamente às escuras. O Estado era servido por sistemas de força e luz isolados e precaríssimos, os quais não satisfaziam a ninguém, nem mesmo, em termos de bom negócio, às empresas concessionárias.

Esta cerimônia é uma eloquente constatação de que os tempos mudaram. Esta homenagem, sem dúvida, deve ser estendida, se me permitem, ao magnífico trabalho de um paranaense inolvidável, o professor Farigot de Souza que, em dez anos de gestão, à frente da COPEL, fez dela a maior empresa do Estado e uma das mais expressivas do País, em seu gênero. (Palmas).

Justamente por esses méritos, que nele confirmaram uma singular formação de homem público, foi ele chamado a Vice-Governança do Estado, e, depois à chefia do Governo.

Com emoção, respeito à saude, declino seu nome, neste momento, associando-o, por dever de justiça à homenagem que estou recebendo.

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Não obstante os avanços e conquistas do setor de energia elétrica, no País e no Paraná, temos ainda muito a fazer, reconhecendo que os serviços até aqui prestados não são ideais, porquanto requerem constantes aperfeiçoamentos.

Será ilusão supor que alguma área de serviço público, num país em crescimento, como o nosso, não deva ser progressivamente aprimorada. Felizmente, para nós, as queixas já não se articulam no Paraná contra a insuficiência da oferta, em face da demanda crescente do mercado, nem especificamente, quanto à relativa qualidade do suprimento. Algumas objeções são levantadas, por vezes, quanto ao preço do serviço.

Mas o País, sob o impulso de acelerado processo de desenvolvimento, exige disponibilidades maciças, crescentes e incessantes de energia elétrica. O Brasil está, hoje, como quase todo o mundo, sob os reflexos de uma séria crise no campo energético, vista em sentido global, a lançar-lhe novos e mais sutis desafios, que, sem dúvida, encontrarão uma resposta, uma resposta brasileira.

Esta crise, em grande parte, decorre da denominada "euforia da energia barata", refletindo o pensamento, em voga até bem pouco, segundo o qual o desenvolvimento econômico e social seria resultado da oferta de energia abundante e barata.

Essa filosofia conduziu ao desperdício de produtos não renováveis, ao insuficiente dimensionamento dos investimentos à limitação dos recursos para pesquisas de novas fontes energéticas, ao atraso da tecnologia na utilização de reservas não convencionais.

Consoante diz textualmente o II Plano Nacional de Desenvolvimento, mesmo antes de sobrevir a crise de energia diretamente causada pelo petróleo, ela "já se vinha prenunciando havia pelo menos uma década, sob as vistas descansadas das nações ditas industrializadas.

A disponibilidade de petróleo a baixos custos e a política interna de preços irrealistas para as diversas formas de energia, mesmo em países como os Estados Unidos levaram ao subinvestimento no setor".

Essa redução dos investimentos tem sem dúvida efeitos mais graves nas comunidades que ainda se empenham em seu desenvolvimento.

O setor de energia tem, especialmente, no Brasil e no Paraná, novos desafios a enfrentar, impondo-se-lhe que continue a revelar-se apto a renovar-se e aperfeiçoar-se. Tais desafios decorrem tanto das consequências da crise de energia, como também do propósito, expresso no II PND, de que o País continue a apresentar elevadas taxas de crescimento do Produto Interno Bruto.

É necessário compreender, porém, que as diferentes formas de energia e eletricidade, em particular, caracterizam-se como atividades produtivas de uso intensíssimo de capital, exigindo por correlação altos níveis tecnológicos e gerenciais. Impõe-se a obtenção de custos mais reduzidos, decorrentes de maior eficiência técnica e administrativa. São meios indiretos para atender aos enormes requisitos de investimentos, como também para ampliar a capacidade de captação de recursos e melhorar a eficácia do seu emprego, oferta de eletricidade e da Renda Interna. O consumo de energia elétrica e

Em verdade, é de todos conhecida a correlação entre os crescimentos da sua correspondente taxa de incremento anual são, além de indicadores, requisitos do desenvolvimento econômico.

O Brasil atentou para essa mútua interdependência, após 1964, a partir das mudanças que se operaram no setor, vitalizando as atividades do Ministério das Minas e Energia e da ELETROBRAS. A nova filosofia da Revolução, fundamentou tais mudanças, definindo a exata função da tarifa — ao lado dos tributos específicos —, como instrumento de uma política econômica-financeira.

A receita da venda de energia, além de cobrir o custo do serviço, passou a gerar recursos para novos empreendimentos. A correção monetária do ativo das empresas de energia elétrica tinha tornado possível restabelecer, em parte, sua capacidade financeira, afetada pela inflação, criando novas condições para a captação de recursos. Foi por isso possível retomar os programas de investimentos, cuja quase paralisação estava, antes, estrangulando o próprio crescimento do País".

"O Paraná deve lembrar-se do que foi essa época — muito recente —, pois sofreu os seus efeitos negativos, sob a ação de rigorosos racionamentos, superados pelo grande esforço de implantação de um sistema elétrico estadual, que, hoje, atende a todas as regiões paranaenses.

Somente em 1972 — após 18 longos anos —, a COPEL conseguiu produzir o seu primeiro bilhão de kWh, enquanto em 73, em apenas um ano, dobrou essa produção, ao superar a marca de 2 bilhões de kWh, devendo em 74 aproximar-se de 3 bilhões de kWh produzidos. Nos últimos dez anos, passou de 342 indústrias ligadas para cerca de 10.000. Além disso, em 1964 apenas 61 localidades eram atendidas pela empresa estadual, ao passo que, hoje, esse atendimento se faz a mais de 600 comunidades.

Nesse processo evolutivo da Empresa seria impossível deixar de salientar a cooperação contínua do Governo Federal, através da ELETROBRAS e do Ministério das Minas e Energia.

As perspectivas do Paraná são extremamente promissoras.

Até o final desta década, os projetos de geração no Estado garantem tranquilidade quanto ao suprimento do mercado consumidor. Já em 75 deverão funcionar as primeiras unidades geradoras da Usina de Salto Osório, obra em construção pela COPEL, por delegação da ELETROSUL. Com a potência final de 1.050.000kW, proverá o atendimento dos três Estados sulinos. Estão em andamento os estudos de campo para início imediato das obras da Usina de Foz do Areia, com uma potência prevista de 2.250.000kW, a integrar o sistema da COPEL como uma das maiores do País. Igualmente, está em estudos uma nova unidade termelétrica em Figueira, com o aproveitamento do carvão paranaense, para assegurar maior volume de energia firme ao sistema.

Impõe-se frisar que a Usina de Foz do Areia terá capacidade equivalente a nove usinas como Capivari-Cachoeira, o que dá idéia da expansão dos investimentos energéticos estaduais, em duas décadas sucessivas. Reflete a nova fase do país grande que o Brasil atravessa, da qual Itaipu é a maior afirmação por seu porte extraordinário, sem precedentes até mesmo no plano internacional.

Não se pode ignorar, contudo, que a industrialização e o desenvolvimento são tarefas de gerações. Em verdade a renda "per capita" do Paraná já se aproxima da nacional, mas a nossa média do consumo de energia elétrica por habitante ainda é acentuadamente inferior à brasileira, com reflexos negativos na rentabilidade da Empresa.

Assim, a equiparação dos níveis estadual e nacional de consumo de eletricidade é objetivo essencial e deverá traduzir-se em maior crescimento do setor industrial, indispensável para a ampliação da oferta de empregos.

É preciso não esquecermos que milhões de paranaenses vivem ainda na área rural, em condições econômicas e sociais relativamente baixas, quer quanto à produtividade de seu trabalho, quer para usufruir bens e serviços que a civilização coloca à disposição do homem.

Embora a enorme importância do setor agropecuário na economia paranaense, ele ainda se caracteriza, com algumas exceções, pela baixa produtividade.

A melhoria dessa produtividade deve resultar tanto do aumento de produção e da elevação a níveis tecnológicos — para a qual a eletrificação rural é uma das respostas, como de deslocamentos de excedentes populacionais para as atividades urbanas.

Ora, todos concordam que tais deslocamentos não se devem efetivar sem a correspondente ampliação do mercado de trabalho nos centros urbanos. Acresce, ainda, que nossa atual população urbana já requer considerável aumento da oferta de empregos. Em verdade, apenas 10% dela estão ocupados nas respectivas atividades produtivas, enquanto em S. Paulo esse índice se eleva a 16%. Assim, apenas para aumentar a nossa percentagem de ocupação a 15% da atual população urbana, teríamos de criar 125 mil novos empregos, ou seja, mais 50% sobre os 250 mil existentes em nossas cidades.

Isso dá a medida do grande esforço necessário à industrialização do Paraná, que deve atender ao imperativo de descentralização industrial do País. Para esse esforço é indispensável o apoio decidido do Governo Federal, a fim de que o Paraná, dispondo como dispõe, de amplos recursos em hidroeletricidade, possa também fixar indústrias de uso intensivo de energia elétrica.

O Paraná, por seus consideráveis recursos hidráulicos, pode ajudar o País a deles tirar o melhor proveito, ensejando vantagens comparativas à indústria nacional, nos mercados externos, além de reduzir a dependência do Brasil em relação a fontes alienígenas de energia.

Na próxima administração, vai se realizar a construção de Foz do Areia — o maior empreendimento do Estado, nesta década. Essa Usina, e mais a de Salto Osório, Santiago e principalmente Itaipu, constituirão vasto complexo hidrelétrico, com baixos custos de transmissão em favor das indústrias que se localizarem no Paraná, concretizando os objetivos de dinamização dos polos industriais no Sul do País, definidos pelo II PND.

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Como novo cidadão paranaense, não podia deixar de aludir a temas tão palpitantes e decisivos para a construção daquele futuro em que haverão de concretizar-se todas as nossas aspirações de hoje.

O título que agora recebo, constitui um poderoso fator de encorajamento a que se constitui correspondendo à confiança e ao apoio de nossa gente. Sem esse apoio, que se foi corporificando e ampliando em amplos círculos da vida paranaense, na medida em que fomos assumindo maior responsabilidade, nada poderíamos ter feito que justificasse gesto de tamanho relevo.

A todos que me acolheram, entre milhares de outros jovens, atraídos pelas perspectivas de uma terra de ricas oportunidades, como tem sido o Paraná, devo muito de mim mesmo.

Não me esqueço de meus primeiros anos no Norte do Paraná, assistindo, e participando, ao lado de outros pioneiros, da transmutação econômica, social e humana, de uma paisagem, então impregnada de encanto selvagem.

Com 23 anos de idade, ali enfrentei situações difíceis, que eram próprias do meio. Quer dirigindo um serviço de balsa no rio Ivaí, quer plantando café, aprendi, em contacto com a terra e com a flora exuberante desta terra, a valorizar a natureza — o que talvez explique até minha preocupação, dentro da COPEL, pela preservação do ambiente, junto às usinas da Empresa.

Cresci à sombra de um grande engenheiro, meu pai, que erigiu sempre, mesmo tendo optado pela carreira técnica, a obrigação de legar-me uma formação humanística, que me custou uma longa intimidade com os cursos clássicos.

Lembrar-me-ei sempre, também, dos bancos universitários, em Curitiba, dos colegas com os quais convivi e dos mestres que, depois me chamaram para com eles a partilhar da cátedra, especialmente do meu mestre inesquecível, Prof. Parigot de Souza. Dentro da Empresa que hoje presido, não posso deixar de enaltecer a devotada cooperação de todos os seus funcionários, dos mais graduados aos mais humildes, em todos os recantos deste Estado até onde chegam as nossas linhas.

Por toda a parte tenho encontrado amigos, colhido ensinamentos e lições de humildade, afirmações de grandeza de espírito e renúncia, a indicar, como maior fortuna, a solidariedade humana, fonte de calor e inspiração de que o homem se nutre e aquece para o fecundo convívio com seus semelhantes.

Mas entre aqueles a quem devo as maiores inspirações estão os que formam meu universo familiar: minha esposa, minha mãe, meu saudoso pai, minha sogra, meus filhos e meus irmãos que, tanto quanto eu compartilham da honraria aqui recebida.

Recebo esta homenagem menos como um prêmio, do que como um incentivo para um redobrado esforço comum, esforço de todos nós para trabalharmos sempre mais e melhor, por esta terra, que não pede tanto quanto o muito que nós dá. Muito obrigado. (Palmas).

O SR. PRESIDENTE — As ilustres autoridades civis, militares e eclesiásticas e demais pessoas presentes a imensa gratidão da Assembléia Legislativa do Paraná pelo brilhantismo que, com seu comparecimento, conferiram a esta solenidade.

Da Comissão anteriormente designada solicito que acompanhe Sua Excelência o Sr. Representante do Governador do Estado durante sua permanência no Palácio "Dezenove de Dezembro" e, também, que acompanhe o engenheiro Arturo Andreoli ao "Salão das Bandeiras", onde o novo "Cidadão Honorário do Paraná" receberá cumprimentos.

Convido os presentes a ouvirem o Hino do Paraná, após o que estará encerrada a Sessão.

(É executado o Hino do Paraná).